

**INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE:
UMA PERSPETIVA SOBRE O SETOR DA ECONOMIA SOCIAL**

Angela Patrícia de Sousa Lima Barbedo
Doutoranda – Programa Doutoral
Universidade do Minho – Universidade de Aveiro
apatriciabarbedojp@gmail.com

Graça Maria do Carmo Azevedo
Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade
ISCA – Universidade de Aveiro
graca.azevedo@ua.pt

RESUMO

A sociedade enfrenta graves dificuldades ocasionadas pela atual conjuntura económica, que proporcionou um impacto negativo em diversos níveis. Nesse contexto, levanta-se a questão sobre a necessidade de remodelar o modelo existente, de modo a que uma nova realidade, a Economia Social, se afirme categoricamente. O setor da Economia Social é considerado, pela sua importância, como emergente e a cada dia que passa torna-se mais essencial perante os novos desafios da sociedade e da economia. Assim, a investigação contabilística revela-se um instrumento elementar para complementar o conhecimento num setor cada vez preponderante a nível social e económico. O principal objetivo do trabalho consiste em descrever e analisar o progresso da investigação contabilística na Economia Social nos últimos cinco anos, baseada numa abordagem de análise de conteúdo. Os resultados obtidos no estudo confirmam a presença de uma carência na investigação contabilística no setor da Economia Social, apesar de, nos últimos anos, se ter provado um avanço progressivo e um forte interesse. Apesar de ser considerada uma área promissora, este assunto ainda representa um objeto pouco explorado na literatura contabilística. Devido à progressiva relevância das instituições pertencentes à Economia Social, destaca-se a necessidade da existência de investigações, no contexto histórico e contemporâneo, sobre as questões relacionadas com a Contabilidade.

ABSTRACT

Society faces severe difficulties caused by the current economic climate, which provided a negative impact on several levels. In this context, it raises the question about the need to revise the existing model, in a way that a new reality, the Social Economy, to affirm categorically. The sector of the Social Economy is considered by its importance, as an emerging and with each passing day becomes more essential before the new challenges of society and the economy. Thus, research, accounting turns out to be a basic instrument to complement the knowledge in an increasingly predominant social and economic sector. In this context, the main objective of the study is to describe and analyze the progress of accounting research in the Social Economy in the last five years, based on a content analysis approach. The results obtained in the study confirm the presence of a shortage in accounting research in the Social Economy sector, although in recent years, it has been proved to be a progressive advancement and a strong interest. Although considered a promising area, this subject still represents an object little explored in accounting literature. Due to the growing importance of the organizations belonging to the Social Economy, it highlights the need for the existence of investigations in the historical and contemporary context, on matters related to accounting.

Palavras chave: Investigação, Tendências, Contabilidade, Economia Social.

Keywords: Research, Trends, Accounting, Social Economy.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as instituições da Economia Social sofreram mudanças significativas (Alexander, 2000; Georke, 2003; Jegers & Lapsley, 2003) que proporcionaram, a nível mundial, o desenvolvimento e o crescimento do setor (Connolly & Dhanani, 2013).

Nesse contexto, a Economia Social é considerada cada vez mais emergente e a cada dia que passa torna-se mais pertinente na sociedade contemporânea, devido à conjuntura económica e social (Irvine, 2011). Por outro lado, o valor atribuído a este setor advém basicamente das desilusões sucessivas e das lacunas demonstradas pelo setor público e o privado, no que diz respeito, às respostas sociais adequadas às necessidades concretas da população, geralmente em situações de extrema carência (Cordery, 2012).

Através do aumento de preponderância que a Economia Social tem vindo a alcançar nos últimos anos, tem levado a uma procura de informação financeira e não financeira sobre estas organizações, destacando-se a necessidade de estudos contabilísticos (Salamon & Anheier, 1998; Servalli, 2013).

O principal objetivo do trabalho consiste em descrever e analisar o desenvolvimento da investigação contabilística no setor da Economia Social nos últimos cinco anos, baseada numa metodologia qualitativa, através da análise de conteúdo. Em conformidade com o objetivo principal, foram limitados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Conhecer e caracterizar as principais tendências temáticas;
- 2) Analisar o perfil de publicação;
- 3) Analisar o perfil de autoria.

O estudo encontra-se estruturado em cinco secções. Nesta secção de introdução, é proporcionada uma visão do estudo, evidenciando o seu âmbito, objetivo primordial e a estrutura do trabalho. Na segunda secção, apresenta-se um enquadramento da Economia Social, identifica-se o relevo da contabilidade para as instituições da Economia Social e analisa-se o crescimento da investigação na área da contabilidade e da Economia Social. Na terceira secção, procede-se à definição das opções metodológicas e, na quarta secção realiza-se a análise empírica e interpretação dos resultados. Por último, na quinta secção encontra-se a síntese das principais conclusões, sem deixar de referir as limitações do presente estudo e eventuais sugestões para investigações futuras.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A segunda secção compreende a revisão de literatura, dividida em três partes principais. Em primeiro lugar, apresenta-se um enquadramento da Economia Social, identifica-se o relevo da contabilidade para estas instituições e analisa-se o aumento da investigação na área da contabilidade e da Economia Social.

2.1. ENQUADRAMENTO DA ECONOMIA SOCIAL

A literatura tem assumido, ao longo dos tempos, uma diversidade de denominações para identificar as organizações que estão localizadas entre o setor privado e o público, como por exemplo, o terceiro setor, a economia social, as organizações sem fins lucrativos, as instituições de caridade, entre outras (Anheier, 2005). Assim, a clarificação dos diversos conceitos torna-se complicado devido aos dissemelhantes contextos geográficos em que opera (Connolly *et al.*, 2013).

A noção deste setor tem sido bastante debatida (Dellaportas *et al.*, 2012). Contudo, continua a existir uma ausência de um conceito claro e, sobretudo, continua a existir pouco consenso sobre o que constitui uma instituição do presente setor (Davison, 2007; Kilcullen *et al.*, 2007).

No relatório do Centro Internacional de Pesquisa e Informação sobre Economia Pública, Social e Cooperativa (CIRIEC), este propôs a seguinte definição de Economia Social: *“um conjunto de empresas privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de filiação, criadas para servir as necessidades dos seus associados através do mercado, fornecendo bens e serviços, incluindo seguros e financiamentos e em que a distribuição pelos sócios de eventuais lucros ou excedentes realizados, assim como a tomada de decisões, não estão diretamente ligadas ao capital ou às cotizações dos associados, adequando um voto a cada um deles”* (CIRIEC, 2007, p. 9). A Economia Social também *“inclui empresas privadas organizadas formalmente, (...) que prestam serviços de “não mercado” a agregados familiares e cujos eventuais excedentes realizados não podem ser proporcionados pelos agentes económicos que as criam, verificam ou financiam”* (CIRIEC, 2007, p. 9).

Nesse sentido, o objetivo primordial do setor é realizar uma missão social para o bem da sociedade e não para maximizar a riqueza dos acionistas como no setor privado (Zainon *et al.*, 2014). Contudo, ao contrário da crença comum, neste setor as associações estão autorizadas a realizar lucros (ou "excedente"), no entanto, não pode ser distribuído por quem executa o controlo sobre a organização (Hansmann, 1980; Reheul *et al.*, 2013).

Nessa conformidade, o setor da Economia Social é muito distinto do setor privado ou do público, em termos da sua orientação e motivação, a natureza das suas atividades, a sua disponibilidade de recursos fundamentais e, por último, a sua contribuição na sociedade (Connolly *et al.*, 2013).

O setor da Economia Social varia de estrutura e finalidade (Dhanani & Connolly, 2012) abrangendo todas as organizações (do setor privado e público) (Tucker & Parker, 2013). Por exemplo, em Portugal, de acordo com o artigo n.º 4 da Lei n.º 30/2013 as principais instituições da Economia Social são: cooperativas, associações mutualistas, misericórdias, fundações, instituições particulares de solidariedade social e as associações e outras organizações. Estas seguem um ideal altruísta, na qual oferecem um conjunto de serviços em diversificadas áreas, como por exemplo, saúde, artes, desporto, lazer, a assistência social e educação (Reheul *et al.*, 2013).

Nas últimas décadas, o presente setor sofreu mudanças significativas (Alexander, 2000; Georke, 2003; Jegers & Lapsley, 2003). Estas mudanças proporcionaram o crescimento do número, do tamanho e do destaque das organizações pertencentes à Economia Social (Connolly & Dhanani, 2013; Kreander *et al.*, 2009). Por exemplo, no ano de 2010, uma organização de caridade espanhola alimentou quase um milhão de pessoas (Daley, 2012; Servalli, 2013). No entanto, este é apenas um pequeno exemplo da missão e do envolvimento destas organizações perante a sociedade (Servalli, 2013), porque este papel revelador também pode aparecer no reforço da coesão social, inovação, emprego e no desenvolvimento local e regional de uma sociedade (CIRIEC, 2007).

A emergência e a importância atribuída cada vez mais ao setor, advém das lacunas e da redução dos serviços públicos facultados, particularmente pelo Estado, combinado com a ampliação das necessidades da sociedade, em situações de carência (Cordery, 2012; Salamon & Anheier, 1998).

Desta forma, as organizações da Economia Social desempenham um importante papel económico (Irvine, 2011, Reheul *et al.*, 2013; Yetman & Yetman, 2013) e, também de natureza social (Connolly *et al.*, 2013; Irvine, 2011). Assim, presentemente é emergente que seja realizada uma avaliação cuidadosa das suas respostas às pressões institucionais em curso (Irvine, 2011).

2.2. A CONTABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL

A contabilidade é uma construção humana, representando uma componente essencial de um país, região ou organização (Carnegie & Napier, 2012). Na literatura a contabilidade é reconhecida como uma prática

social e organizacional que influência e é influenciada por uma pluralidade de objetos em estudo que estão em constante mudança (American Accounting Association, 1970).

Nesse sentido, com o aumento de pertinência que o setor da Economia Social tem vindo a alcançar nas últimas décadas, proporcionou um interesse significativo pela informação financeira e não financeira (Salamon *et al.*, 2003). Simultaneamente, os *stakeholders* passaram a necessitar de obter uma informação contabilística transparente para apoiar na tomada de decisão e avaliação de desempenho (Ittner & Larcker, 1998). Devido a estes fatores, tem aumentado as preocupações sobre este assunto (Carman, 2010).

Neste setor, as instituições divulgam informação sobre o seu desempenho, para que os seus *stakeholders* possam avaliar a sua prestação de contas e tomar decisões (Belkaoui, 1992). Neste tipo de organizações reconhece-se cada vez mais a importância da contabilidade e da *accountability* para proporcionar uma melhor informação, que permita criar valor e originar interesse (Ittner & Larcker, 1998).

Em Portugal, foi fundamental desenvolver um conjunto de exigências rigorosas, para se produzir informação com um grau de transparência elevado sobre a gestão dos recursos e resultados alcançados no desenvolvimento das atividades destas instituições (Andrade & Franco, 2007).

De acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, a criação de regras contabilísticas próprias aplicáveis a estas entidades justifica-se por duas razões essenciais: Em primeiro lugar, pelo facto destas terem vindo a tomar um papel cada vez mais presente na sociedade e na economia, que justifica que se reforcem as exigências de transparência relativamente às atividades que realizam e os recursos que usam, nomeadamente através da obrigação de prestarem informação fidedigna sobre a gestão dos recursos que lhes são confiados, bem como sobre os resultados alcançados no desenvolvimento das suas atividades. Em segundo lugar, porque as organizações que integram o setor não lucrativo respondem a finalidades de interesse geral que excedem a atividade produtiva e a venda de produtos ou prestação de serviços.

Nessa conformidade, a nível temporal a normalização contabilística estatuída foi apenas aplicável a partir do exercício que se iniciou a Janeiro de 2012, podendo as entidades, opcionalmente, ter decidido adotar o novo regime a partir Janeiro de 2011 (Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março).

2.3. A INVESTIGAÇÃO NA CONTABILIDADE E NA ECONOMIA SOCIAL

O movimento interdisciplinar na investigação em Contabilidade surgiu e evoluiu a partir da década de 70 (Hopwood, 1983), constituído pelo surgimento de revistas científicas, conferências internacionais, núcleos de investigação universitários (Parker & Guthrie, 2014) e, sobretudo, pela aplicação de diversas metodologias e teorias extraídas de outras disciplinas, como a sociologia e o direito (Carnegie, 2014).

Assim, o desenvolvimento teórico proporcionou um novo conceito para a Contabilidade que demonstra que esta é uma prática social, com consequências para o comportamento humano, ao invés de uma prática meramente técnica (Carnegie, 2014; Hopwood, 1983; Hopwood & Miller, 1994; Miller, 1994; Napier, 1989). Nesse sentido, a comunidade de investigação contabilística ampliou o seu interesse por áreas que permaneciam excluídas ou desconhecidas pela tradição baseada em estudos de economia financeira (Carnegie & Napier, 2012; Parker & Guthrie, 2014).

Esta tradição originou uma perspetiva unidimensional aplicada às questões que criaram barreiras rigorosas e delimitaram as áreas temáticas consideradas aceitáveis para a investigação (Parker & Guthrie, 2014). Por exemplo, os estudos efetuados sobre a Contabilidade em organizações do setor da Economia Social foram restringidos das revistas científicas que adotavam essa política editorial (Guthrie *et al.*, 2015; Parker & Guthrie, 2014).

Guthrie & Parker (2011) realizaram um estudo que demonstra os padrões editoriais que foram publicados na revista *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, entre 2006-2011, conforme evidenciado na tabela I.

A investigação demonstra que de entre as treze áreas temáticas, o estudo sobre organizações da Economia Social surge em nono lugar.

Tabela I – Áreas editoriais publicadas entre 2006-2011.

Áreas Editoriais	Percentagem
Outros Temas	19%
<i>Corporate Governance</i>	15,4%
Contabilidade Social e Ambiental	10,9%
Contabilidade Pública	9%
História	9%
Contabilidade de Gestão	9%
Comunicação na Contabilidade	7,2%
Auditoria	6,8%
Economia Social	5%
Contabilidade Financeira	3,2%
Capital Intelectual	3,2%
Profissão na Contabilidade	1,4%
Metodologia	1%

Fonte: Elaboração própria

Contemporaneamente, o movimento interdisciplinar na investigação em Contabilidade encontra-se bem instituído, com uma literatura que reflete várias décadas de experiência e de desenvolvimento metodológico e teórico (Parker & Guthrie, 2014). Contudo, ainda existe muito por explorar (Parker & Guthrie, 2014).

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo reside na análise empírica do progresso da investigação contabilística no setor da Economia Social e explora futuras tendências, entre 2010 e 2014. Portanto, a metodologia de investigação selecionada foi fundamentada na realidade do fenómeno em estudo (Ryan, Scapens e Theobald, 2002; Vieira, 2009), ou seja, foi escolhida face à definição do problema, ao objetivo geral e objetivos específicos, de forma a alcançar os melhores resultados possíveis.

No estudo foi delineada uma metodologia qualitativa, baseada na análise de conteúdo, que permitirá analisar a descrição do desenvolvimento da pesquisa contabilística na área da Economia Social e compreender este fenómeno enquanto linha de investigação. O processo de recolha de dados encontra-se dividido em quatro partes: seleção das bases de dados, identificação das revistas, dos artigos e das palavras-chave e a classificação dos artigos.

1) Seleção das bases de dados:

Na presente investigação, para a recolha dos artigos que incidem sobre o tema em estudo, foram selecionadas as bases de dados “*Scopus*” e “*ISI Web of Knowledge, Current Contents Connect*” porque ocasionam uma seleção aceite cientificamente.

2) Identificação das revistas académicas:

Para criar um limite, foram selecionadas as revistas de investigação académica de língua inglesa de contabilidade, em razão da sua influência e credibilidade.

3) Identificação dos artigos e das palavras-chave:

A investigação incidiu sobre expressões que são frequentemente usadas no tema delimitado: “*social economy*”, “*third sector*”, “*not-for-profit*”, “*nonprofit*”, “*non-profit*”, “*charity*”, “*charitable*” e “*charities*” presentes nas palavras-chave de cada artigo. As palavras-chave são de língua inglesa porque a maior

parte das bases de dados são de origem anglo-saxónica.

4) Classificação dos artigos:

Por último, com o objetivo de desenvolver um método de classificação por temas, metodologias e identificar algumas tendências futuras, os artigos anteriores foram analisados através de um processo detalhado de leitura e análise de conteúdo.

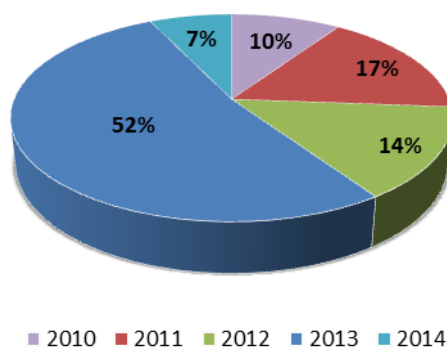
4. INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE: O SETOR DA ECONOMIA SOCIAL

4.1. CARACTERIZAR AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS TEMÁTICAS

O primeiro objetivo específico do estudo tem como objeto descrever o desenvolvimento da investigação contabilística no setor da Economia Social e caracterizar as fundamentais áreas disciplinares.

No período de tempo observado foram publicados 42 artigos científicos, como indicado na Figura 1. Simultaneamente, através de uma análise comparativa, é possível verificar a existência de uma variação irregular ao longo dos anos. No entanto, observou-se que o ano de 2013 concentrou o maior número de artigos publicados (52%) e o ano de 2014 obteve o menor número de artigos (7%).

Figura 1 – Evolução no número de artigos publicados (%)

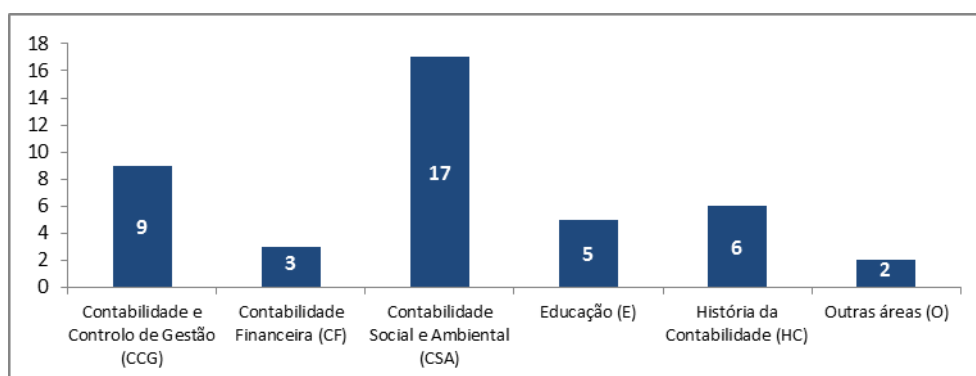


Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito às áreas temáticas, a Figura 2 evidencia que nos últimos cinco anos houve uma propagação significativa das áreas estudadas. Conforme analisado, a área da Contabilidade Social e Ambiental obteve um maior volume de artigos (40,4%), sendo que, as investigações realizadas incidem, maioritariamente, sobre o tema da *accountability*.

O resultado alcançado evidencia que nos últimos anos tem aumentado a preocupação e o interesse no contexto internacional sobre a *accountability* nas entidades da Economia Social, tal como demonstrado por Carman (2010). Contemporaneamente, este tema tem desempenhado um papel fundamental, devido à crescente pertinência que o setor tem vindo a alcançar na sociedade com o intuito de possibilitar aos seus *stakeholders* obter uma informação fidedigna e transparente.

Figura 2 – Número de artigos por área temática



Fonte: Elaboração própria

Para além da área da Contabilidade Social e Ambiental (CSA), a padronização interdisciplinar revelada na investigação contabilística do setor da Economia Social, nos últimos anos, também foca as seguintes áreas temáticas: Contabilidade e Controlo de Gestão (CCG), História da Contabilidade (HC), Educação (E), Contabilidade Financeira (CF) e outros temas (O).

4.2. PERFIL DA PUBLICAÇÃO

O segundo objetivo específico consiste em analisar o perfil da publicação no período de tempo observado, sob dissemelhantes contextos: o número de artigos publicados por revista científica, base de dados, citações e metodologia de investigação aplicada.

Distribuição de artigos por revista científica

Entre 2010-2014, conforme revelado na Tabela II, foram observados alguns progressos na distribuição de artigos por revista científica. Os 42 artigos encontram-se distribuídos por vinte revistas científicas internacionais de Contabilidade.

No entanto, apesar da grande distribuição demonstrada, a revista científica “*Qualitative Research in Accounting and Management*” foi a que publicou um número superior de artigos na área da Contabilidade na Economia Social (7 artigos), contribuindo para o progresso do setor na temática da Contabilidade e Controlo de Gestão (5 artigos).

Tabela II - Distribuição de artigos por revistas científicas.

Revista Científica	2010-2014	%
<i>Accounting and Finance</i>	1	2%
<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	5	12%
<i>Accounting, Business and Financial History</i>	1	2%
<i>Accounting Forum</i>	1	2%
<i>Accounting History</i>	4	10%
<i>Accounting Horizons</i>	1	2%
<i>Accounting Perspectives</i>	1	2%

<i>Accounting Review</i>	1	2%
<i>Asia-Pacific Journal of Accounting and Economics</i>	1	2%
<i>Australian Accounting Review</i>	4	10%
<i>Behavioral Research in Accounting</i>	1	2%
<i>British Accounting Review</i>	1	2%
<i>Critical Perspectives on Accounting</i>	2	5%
<i>International Journal of Accounting and Information Management</i>	2	5%
<i>Issues in Accounting Education</i>	1	2%
<i>Journal of Accounting and Public Policy</i>	2	5%
<i>Journal of Accounting Education</i>	4	10%
<i>Journal of Applied Accounting Research</i>	1	2%
<i>Qualitative Research in Accounting and Management</i>	7	17%
<i>Research in Accounting Regulation</i>	1	2%
Total	42	100%

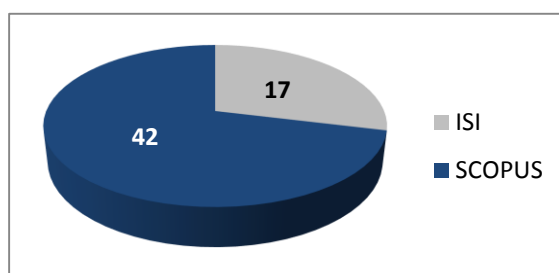
Fonte: Elaboração própria

Seguidamente, a revista “*Accounting, Auditing and Accountability Journal*” contribuiu para o desenvolvimento de diversas áreas temáticas com a publicação de 5 artigos. Por último, é necessário salientar a cooperação das seguintes revistas: “*Accounting History*” e “*Journal of Accounting Education*”. Estas duas revistas especialistas defenderam a publicação de estudos sobre temas ligados à História da Contabilidade e à Educação, respetivamente.

Distribuição de artigos por base de dados

Na distribuição de artigos científicos pelas bases de dados, observou-se que 42 artigos foram publicados na “*Scopus*” e 17 artigos na base de dados “*ISI Web of Knowledge, Current Contents Connect*”, conforme observado na Figura 3.

Figura 3 – Distribuição de artigos por base de dados



Fonte: Elaboração própria

Distribuição de artigos por número de citações

Conforme demonstrado na Tabela III, a maior parte dos artigos científicos em análise, apenas apresenta uma citação.

Tabela III - Distribuição de artigos por número de citações

Base de Dados	Número de citações							
	0	1	2	3	4	5	7	10
ISI	5	4	3	3	1	0	1	0
SCOPUS	9	18	5	4	2	3	0	1

Fonte: Elaboração própria

Contudo, a investigação realizada por Adams & Simnett (2011), sob o título “*Integrated Reporting: An Opportunity for Australia's Not-for-Profit Sector*” é digna de relevo, uma vez que apresenta sete citações na base de dados ISI e dez citações na SCOPUS. Este estudo, incide sobre a utilização e a importância dos relatórios integrados nas entidades da Economia Social australianas. De acordo com Adams & Simnett (2011), os relatórios integrados são um novo paradigma de relatório holístico, estratégico, sensível, material e relevante em diversos intervalos de tempo.

Metodologia de investigação

A Tabela IV demonstra os métodos de investigação utilizados nos estudos realizados no fenómeno em estudo, bem como a sua aplicação por área temática. A investigação qualitativa é o método mais utilizado, uma vez que permite uma análise em profundidade sobre os conhecimentos e significados dos fenómenos em estudo, devido à escassez de investigações.

Tabela IV – Metodologia de investigação aplicada

Ano	CCG	CF	CSA	E	HC	O	Total
Investigação Qualitativa	6	2	9	3	6	0	26
Investigação Quantitativa	2	1	5	0	0	2	10
Investigação Mista	0	0	1	1	0	0	2
Revisão da Literatura	1	0	2	1	0	0	4
Total	9	3	17	5	6	2	42

Fonte: Elaboração própria

Seguidamente, o método quantitativo apresenta um total de dez artigos, com o objeto de procura comprovar teorias, recolher os dados para confirmar as hipóteses e generalizar os fenómenos. Curiosamente, os artigos científicos que apresentam uma investigação mista (2 artigos) ou uma abordagem de investigação baseada na revisão de literatura (4 artigos) são bastante reduzidos. Contudo, a combinação entre os métodos quantitativos e qualitativos poderiam cooperar na compreensão e explicação da realidade do fenómeno.

4.3. PERFIL DA AUTORIA

Por último, o terceiro objetivo específico do estudo é analisar o perfil da autoria, sob diferentes contextos: o género e nome dos autores, a afiliação e o número de autores por artigo.

Género da autoria

Na presente subsecção, o principal objetivo é a realização de uma análise de género dos autores, bem como identificar quem foram os investigadores que mais contribuíram para o estudo da área. Conforme observado na Tabela V, entre 2010 e 2014 cerca de 79 autores realizaram um trabalho nesta linha de investigação, sendo 51,9% do sexo feminino e 48,1% eram do sexo masculino. No geral, a diferença entre ambos os géneros é bastante reduzida.

Tabela V – Género de autoria

Género	%	Total
Feminino	51,90	41
Masculino	48,10	38
Total	100%	79

Fonte: Elaboração própria

Nesse contexto, salienta-se a investigadora Carolyn Cordery que tem demonstrado um forte interesse na realização de estudos que explorem a forma como as instituições da Economia Social são financiadas e como as restrições nos recursos tornam essas organizações financeiramente vulneráveis, conforme a Tabela VI.

Tabela VI – Autores com mais de uma publicação

Nome dos Autores	Total
Cordery, C.	4
Connolly, C.	3
Dhanani, A.	2
Irvine, H.	2
Tucker, B.	2

Fonte: Elaboração própria

Simultaneamente, a investigadora também demonstra interesse em melhorar a regulação contabilística nessas organizações.

Afiliação da autoria

Para verificar a distribuição da filiação geográfica dos autores, nos últimos cinco anos, a Tabela VII demonstra a informação geográfica. Os resultados obtidos indicam que o fenómeno em análise ainda é relativamente limitado a um número bastante reduzido de países (9 países).

Tabela VIII – Afiliação geográfica por autor

Afiliação	%	Total
Austrália	64,29	27
Áustria	4,76	2
Canadá	9,52	4
Espanha	7,14	3
EUA	50,00	21
Itália	2,38	1
Nova Zelândia	16,67	7
Reino Unido	26,19	11
Taiwan	7,14	3
Total	100%	79

Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, a Austrália e os EUA, são os países que produzem um maior número de trabalhos sobre a investigação contabilística no setor da Economia Social, com 27 e 21 artigos publicados, respetivamente.

Estes países apresentam um número significativo de investigações em relação aos restantes países identificados.

Curiosamente, as alianças internacionais entre diferentes autores apenas foi identificada num artigo. Esta aliança envolve autores espanhóis e do Reino Unido. Apesar de não ser uma prática comum, esta poderia originar um desenvolvimento saudável da área. Assim, é de interesse os diferentes investigadores estarem cientes dos benefícios da cooperação internacional.

Autoria

Entre 2010-2014, conforme revelado na Tabela IX, foram observados alguns progressos dignos de relevo na distribuição dos artigos pelo número de autores. Os 42 artigos encontram-se distribuídos, principalmente, pela cooperação de dois autores (17 artigos). Seguidamente, comparecem os autores que realizaram estudos no contexto individual (14 artigos), três autores (8 artigos) e quatro autores (3 artigos).

Tabela IX – Número de autoria por artigo

Autoria	%	Total
Individual	33,33	14
Dois autores	40,48	17
Três autores	19,05	8
Quatro autores	7,14	3
Total	100%	42

Fonte: Elaboração própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre o ano de 2010-2014, através do presente estudo verificou-se que a investigação em Contabilidade no setor da Economia Social é escassa, apesar da evolução positiva verificada. Esta investigação revigora a ideia que ainda existe muito por explorar.

No âmbito do primeiro objetivo específico, evidenciou-se a indicação que no período de tempo observado, foi publicado um número significativo de 42 artigos. Nesse contexto, apesar do crescimento demonstrado, este continua a ser considerado escasso. No que diz respeito às áreas temáticas, nos últimos cinco anos, houve uma propagação significativa das áreas temáticas estudadas, com destaque para a Contabilidade Social e Ambiental.

Relativamente ao segundo objetivo específico do trabalho, no qual se pretendia avaliar e analisar o perfil da publicação, constatou-se que o fenómeno encontra-se distribuído por vinte revistas científicas de Contabilidade, com destaque para a *Qualitative Research in Accounting and Management* e a *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. Na análise também foi possível reparar que a maioria dos estudos encontram-se publicados na base de dados SCOPUS e aplicam a metodologia de investigação qualitativa.

Por último, no domínio do terceiro objetivo específico, no qual se pretendia analisar o perfil da autoria, evidenciou-se que a maioria dos estudos publicados, são da autoria de dois investigadores, do género feminino e distribuídos geograficamente por nove países, com destaque para a Austrália e os EUA.

Um trabalho de investigação apresenta diversas limitações que afetam, inevitavelmente, o seu resultado final. O presente estudo não é exceção, embora tenham sido alcançados os objetivos determinados inicialmente.

A principal limitação da análise está relacionada com a adoção da análise de conteúdo, devido à subjetividade dos autores, tal como sugerido por Ryan *et al.* (2002).

Contudo, o presente trabalho também poderá estar limitado pela amostra do estudo ser baseada apenas em revistas da área da Contabilidade, terem sido excluídas as revistas especializadas do setor da Economia Social e de outras fontes de publicação e, também, pela inexistência de trabalhos idênticos.

No que concerne a propostas para novas linhas de investigação sobre a temática, sugere-se que o presente trabalho seja atualizado, servindo de base a outras investigações. Por outro lado, também seria essencial ampliar o trabalho através da inclusão de outras revistas internacionais, como por exemplo, as revistas especializadas no setor.

6. BIBLIOGRAFIA

- Adams, S. & Simnett, R. (2011). Integrated Reporting: An Opportunity for Australia's Not-for-Profit Sector, *Australian Accounting Review*, Vol. 21, nº 3, pp. 292-301.
- Alexander, J. (2000). Adaptive strategies of nonprofit human service organizations in an era of devolution and new public management. *Nonprofit Management & Leadership*, Vol. 10, nº 3, pp. 287-303.
- American Accounting Association (1970). Committee on Accounting History. *The Accounting Review*, Vol. 45, pp. 53-64.
- Andrade, M. & Franco R. (2007). *Economia do Conhecimento e Organizações Sem Fins Lucrativos*. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação.
- Anheier, H. (2005). *Nonprofit Organizations: Theory, management, policy*. London and New Work: Routledge.
- Belkaoui, A. (1992). *Accounting Theory*, 3rd edition, Dryden Press, London.
- Carman, J. (2010). The accountability movement: What's wrong with this theory of change?. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, Vol. 39, nº2, pp. 256-274.
- Carnegie, G. (2014). The present and future of accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 27, nº 8, pp. 1241-1249.
- Carnegie, G. & Napier, C. (2012). Accounting's past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 25, nº 2, pp. 328-369.
- CIRIEC: Comité Económico e Social Europeu (2007). *A Economia Social na União Europeia [publicação]*. Acedido em 10 de Março de 2015, disponível em: <http://bookshop.europa.eu/pt/a-economia-social-na-uni-o-europeia-pbQE7007068/>.
- Connolly, C. & Dhanani, A. (2013). Exploring the discharge of e-countability by charities. *Journal of Applied Accounting Research*, Vol. 14, nº 2, pp. 108-126.
- Connolly, C., Hyndman, N. & McConville, D. (2013). UK charity accounting: An exercise in widening stakeholder engagement. *The British Accounting Review*, Vol. 45, pp. 58-69.
- Cordery, C. (2012). Funding social services: An historical analysis of responsibility for citizens' welfare in New Zealand. *Accounting History*, Vol. 17, nº 3/4, pp. 463-480.

- Daley, S (2012). *Spain recoils as its hungry forage trash bins for a next meal*. Acedido em 10 de Março de 2015, disponível em: <http://www.nytimes.com/2012/09/25/world/europe/hunger-on-the-rise-in-spain.html>.
- Davison, J. (2007). Photographs and accountability: cracking the codes of an NGO. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 20, nº 1, pp. 133-58.
- Decreto-Lei nº 78/1989, Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Diário da República, 1ª Série, 52, (de 3 de Março de 1989).
- Dellaportas, S., Langton, J. & West, B. (2012). Governance and accountability in Australian charitable organisations: Perceptions from CFOs. *International Journal of Accounting and Information Management*, Vol. 20, nº 3, pp. 238-254.
- Dhanani, A. & Connolly, C. (2012). Discharging not-for-profit accountability: UK charities and public discourse. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 25, nº 7, pp. 1140-1169.
- Georke, J. (2003). Taking the quantum leap: nonprofits are now in business. An Australian perspective. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, Vol. 8, nº 4, pp. 317-27.
- Guthrie, J. & Parker, L. (2011). Reflections and projections: 25 years of interdisciplinary perspectives on accounting, auditing and accountability research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 25, Nº 1, pp. 6-2.
- Guthrie, J., Parker, L. & Dumay, J. (2015). Academic performance, publishing and peer review: peering into the twilight zone. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 28, nº 1, pp.2-13.
- Hansmann, H. (1980). The role of nonprofit enterprise. *Yale law journal*, Vol. 89, nº 5, pp. 835–901.
- Hopwood, A. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 8, nº 2/3, pp. 287-305.
- Hopwood, A. & Miller, P. (1994). *Accounting as Social and Institutional Practice*, Cambridge University Press: Cambridge.
- Irvine, H. (2011). From go to woe: How a not-for-profit managed the change to accrual accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 24, nº 7, pp. 824-847.
- Ittner, C. & Larcker, D. (1998). Innovations in Performance Measurement: Trends and Research implications. *Journal of Management Accounting Research*, Vol. 10, pp. 205-238.
- Jegers, M. & Lapsley, I. (2003). Foreword: The 21st century challenge: managing charitable entities as business enterprises. *Financial Accountability & Management*, Vol. 19, nº 3, pp. 205-207.
- Kilcullen, L., Hancock, P. & Izan, H. (2007). User Requirements for Not-For-Profit Entity Financial Reporting: An International Comparison. *Australian Accounting Review*, Vol. 17, nº 1, pp. 26-37.
- Kreander, N., Beattie, V. & McPhail, K. (2009). Putting our money where their mouth is: alignment of charitable aims with charity investment - Tensions in policy and practice. *The British Accounting Review*, Vol. 41, nº 3, pp. 154-168.
- Lei n.º 30/2013, de 8 de Maio. Lei de Bases da Economia Social, Diário da República, 1ª Série, 88.

- Miller, P. (1994). Accounting as social and institutional practice: an introduction. In A. Hopwood & P. Miller, *Accounting as social and institutional practice* (pp. 1-39). Cambridge: University Press.
- Napier, C. (1989). Research directions in accounting history. *The British Accounting Review*, Vol. 21, nº 3, pp. 237-254.
- Parker, L. & Guthrie, J. (2014). Addressing directions in interdisciplinary accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 27, nº 8, pp.1218-1226.
- Reheul, A., Caneghem, T. & Verbruggen, S. (2013). Audit report lags in the Belgian non-profit sector: An empirical analysis. *Accounting and Business Research*, Vol. 43, nº 2, pp. 138-158.
- Ryan, B., Scapens, R. & Theobald, M. (2002). *Research Method & Methodology in Finance & Accounting*. London: Thomson.
- Salamon, L. & Anheier, H. (1998). Social Origins of Civil Society: Explaining the Nonprofit Sector Cross-Nationally. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, Vol. 9, nº 3, pp. 213-248.
- Salamon, L., Sokolowski, S. & List, R. (2003). *Global Civil Society - An Overview*; Center for Civil Society Studies Institute for Policy Studies, The Johns Hopkins University, Baltimore, USA.
- Servalli, S. (2013). The Interface of Power and Charity in the Government of Poor: A Case from the Italian Context in the Sixteenth-Seventeenth Centuries. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 26, nº 8, pp. 1306-1341.
- Tucker, B. & Parker, L. (2013). Out of control? Strategy in the NFP sector: The implications for management control. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, Vol. 26, nº 2, pp. 234-266.
- Vieira, R. (2009). Paradigmas Teóricos da Investigação em Contabilidade. In: M. Major & R. Vieira, *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp.9-34). Lisboa: Escolar Editora.
- Yetman, M. & Yetman, R. (2013). Do donors discount low-quality accounting information?. *The Accounting Review*, Vol. 8, nº 3, pp. 1041-1067.
- Zainon, S., Atan, R. & Wah, Y. (2014). An empirical study on the determinants of information disclosure of Malaysian non-profit organizations. *Asian Review of Accounting*, Vol. 22, nº 1, pp. 35-55.